

CAPÍTULO 10

A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO E TRATAMENTO PRECOCE DA TUBERCULOSE: UMA ATUALIZAÇÃO DA LITERATURA

Catarina Távora de Oliveira
Edneia Tayt Sohn Martuchelli Moço
Felipe Sfolia
Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Mariana Tayt-Sohn Martuchelli Moço

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) permanece como uma das doenças infecciosas de maior impacto global, apesar dos avanços na vigilância epidemiológica e no desenvolvimento de terapias efetivas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2023 foram estimados mais de 10 milhões de novos casos e 1,3 milhão de mortes relacionadas à doença, consolidando a TB como uma das principais causas de óbito por agente infeccioso no mundo. No Brasil, a doença representa um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em áreas urbanas vulneráveis, populações privadas de liberdade, pessoas vivendo com HIV e indivíduos em situação de rua. O rastreamento oportuno e o diagnóstico precoce são ferramentas fundamentais para interromper a cadeia de transmissão, reduzir o adoecimento, evitar formas graves e diminuir a mortalidade. A detecção tardia contribui para a disseminação comunitária e para o agravamento de quadros pulmonares e extrapulmonares, resultando em internações evitáveis e maior complexidade terapêutica. Estratégias como busca ativa, triagem sistemática em populações de risco, uso de tecnologias diagnósticas rápidas (como o teste molecular rápido – TRM) e fortalecimento da atenção primária têm se mostrado essenciais para melhorar os desfechos clínicos. Assim, torna-se imprescindível compreender o papel do rastreamento e do tratamento precoce da TB no enfrentamento da doença em âmbito nacional e internacional. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a importância do rastreamento e do tratamento precoce da tuberculose, destacando impactos clínicos, epidemiológicos e sociais, assim como estratégias recomendadas para melhorar o diagnóstico e o manejo da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre 2012 e 2024, buscando estudos nas bases PubMed, SciELO, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Conclusão: A literatura atual confirma que o rastreamento e o tratamento precoce da tuberculose são intervenções essenciais para controle da doença e redução de sua transmissão. Programas de detecção ativa, especialmente em populações vulneráveis, associados a testes diagnósticos rápidos, contribuem significativamente para encurtar o intervalo entre início dos sintomas e início do tratamento. Evidências mostram que o tratamento precoce reduz complicações pulmonares, diminui a carga bacilar, reduz a infectividade e melhora a taxa de cura, além de diminuir a ocorrência de abandono terapêutico. O fortalecimento da atenção primária à saúde e a integração com vigilância epidemiológica são estratégias fundamentais para detecção oportuna. O uso ampliado de tecnologias como o TRM, radiografia digital e algoritmos clínicos reduz falhas diagnósticas e melhora a rastreabilidade. Programas comunitários, equipes de saúde da família e ações educativas também desempenham papel importante na redução do estigma e no aumento da busca espontânea por diagnóstico. Conclui-se que o rastreamento e o tratamento precoce devem ser prioridades das políticas públicas de saúde, sendo indispensáveis para alcançar as metas globais de eliminação da tuberculose estabelecidas pela OMS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- DODGE, J. et al. Impact of active case finding interventions on tuberculosis detection: A systematic review. *Lancet Global Health*, v. 10, n. 4, p. e547–e560, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Tuberculosis Report 2023**. Geneva: WHO, 2023.
- MACPHERSON, P. et al. Screening and prevention of tuberculosis in high-risk populations. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 32, n. 1, 2019.
- SILVA, D. R. et al. Pulmonary tuberculosis: Diagnosis and treatment. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 44, n. 5, p. 397–407, 2018.